

COLETÂNEA



Temas Em Análise 2023-2024



SAÚDE

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

APRESENTAÇÃO

NOTA INTRODUTÓRIA

Esta coletânea reúne os Temas em Análise realizados no ano letivo de 2023-2024, de outubro a maio.

Se nos dois anos anteriores, se verificava diversidade de temáticas e abordagens, esta edição da coletânea intensifica esta ideia, que os TEA são espaços temáticos de partilha de conhecimento e divulgação, assim como de incentivo ao diálogo e ao debate aberto.

Por isso a ideia de solidariedade emerge – não apenas porque o ato de ouvir o Outro por si já é um ato solidário, pois doa-se tempo para o outro.

A solidariedade tem relação com questões-chave como o acesso justo à saúde, o apoio cívico e financeiro para a segurança social e políticas de bem-estar social, e as questões de justiça intergeracional. Mais, a solidariedade constitui a afirmação do Outro como sujeito.

Como Carol Gould observou “a proliferação de relações de solidariedade que estabelecem semelhanças entre as diferenças, juntamente com os laços que se desenvolvem entre os indivíduos e grupos dentro dos movimentos de solidariedade, ajudam a construir conceções mais universalistas das nossas obrigações uns para com os outros.”¹

A solidariedade começa com o reconhecimento da interdependência recíproca e simbiótica entre os membros de uma comunidade.

E leva-nos a ver a nossa autonomia e as nossas vidas como estando ligadas aos direitos, bem-estar e dignidade dos outros aqui e agora. O gesto e a postura fundamentais da solidariedade são estar ao lado de outro.

Carmo² refere alguns aspetos integrantes do campo semântico do conceito de solidariedade dos quais destacamos a existência de sentimentos positivos em relação ao outro e de práticas de cooperação ou assistência moral e material, de que resulta a criação de laços entre coisas e pessoas em situação de interdependência (incluindo a relação dos seres humanos com a natureza). A interdependência decorre, pois, do interesse comum e exige uma responsabilidade recíproca, que se traduzirá na coesão social.

Sugerimos que leve consigo, ao ler esta coletânea, o sentido da procura das linhas de continuidade que atravessam os temas. Talvez encontre a solidariedade e/ou a responsabilidade.

(1) Gould, C. G. (2007). Transnational solidarities. *Journal of Social Philosophy*, 38, 148–164, p.162.

(2) Carmo, H. (2014a). Educação para a Cidadania no Século XXI: Trilhos de Intervenção. Lisboa: Escolar Editora

ÍNDICE

01

Literacia em saúde: envolvimento da pessoa na segurança dos cuidados

02

A Saúde Mental na infância e Adolescência - A realidade atual

03

O legado do Dr João dos Santos na Saúde e na Educação

04

Tertúlia sobre Vias Verdes em Saúde: Coronária e AVC

05

Ocorrência de quedas nas pessoas idosas: uma abordagem epidemiológica

06


Liderança e as Novas Gerações em Enfermagem

07

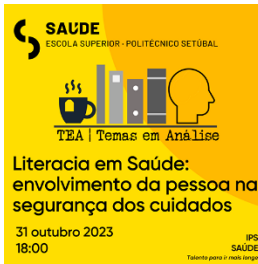
Obesidade e Qualidade de Vida: abordagem cirúrgica no controlo da obesidade no Adulto

08

Saúde da Mulher no foco de Cuidado de Enfermagem



01



RESUMO

Um dos pilares do cuidado das pessoas é, sem dúvida, a segurança. Para a manutenção de cuidados seguros concorrem o conhecimento dos profissionais e também da própria pessoa e significativos. Cada pessoa é um ser único com as suas próprias necessidades e expectativas, desafiando os profissionais de saúde para uma intervenção ajustada. Um dos papéis destes profissionais, em geral, e dos enfermeiros em particular é, por um lado, a prestação de cuidados seguros e, por outro lado, a capacitação e o envolvimento das pessoas para que possam tomar as suas próprias decisões, devidamente informadas.

Objetivos:

Refletir sobre diferentes perspetivas e conhecimentos que concorrem para a segurança dos cuidados

Convidadas:

- Cristina Vaz de Almeida - Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde
- Susana Ramos - CHULC, Gabinete de Segurança do Doente; Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde
- Diana Wong Ramos - Portugal AVC - União de Sobreviventes, Familiares e Amigos

Moderação:

Armandina Antunes, Professora Adjunta Convidada na ESS/IPS

02



RESUMO

A OMS afirmou que a saúde mental das crianças e dos adolescentes é uma área-chave para a qual os profissionais e decisores políticos devem dirigir a sua atenção e preocupação. Este facto exige um incremento na capacidade de resposta, com o desenvolvimento de novas configurações úteis para servir as necessidades das crianças e adolescentes com alterações da saúde mental o mais precocemente possível. O Plano Nacional para a Saúde Mental refere um conjunto de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental, entre as quais, programas de educação sobre saúde mental na idade escolar. O Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil também aborda como uma das principais linhas de atuação o investimento na prevenção das perturbações emocionais e do comportamento das crianças e dos adolescentes.

O Despacho n.º 2753/2020, de 21 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 42, de 28 de fevereiro de 2020 representou uma importante alteração do paradigma da intervenção na área da saúde mental, com o reforço das respostas de proximidade às pessoas que vivem com problemas de saúde mental. Através do Decreto-Lei n.º 113/2021, foram aprovadas as novas regras de organização e funcionamento dos serviços de saúde mental, com a criação de equipas comunitárias de saúde mental (ECSM) até 2025. Estas equipas tornam-se pilares fundamentais dos serviços locais de saúde mental, e obtêm financiamento através do plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Este *Webinar* foi constituído por duas sessões de apresentação e partilha.

A primeira sessão intitulada de **“Saúde Mental nas Escolas: desafios e caminhos”**, enquadrou a temática central deste *webinar*, demonstrando realidade do distrito de Setúbal, e a falta de recursos e respostas nas escolas. Foram demonstrados os desafios atuais, como a falta de profissionais capacitados dentro das escolas, a sobrecarga de tarefas dos educadores e a necessidade de uma abordagem integrada, envolvendo família, escola e profissionais de saúde.

A segunda sessão intitulada de **“Implementação e desenvolvimento das Equipas Comunitárias de Saúde Mental – Infância e Adolescência”**, vem no encadeamento da primeira sessão, como uma resposta qualificada para os desafios atuais das escolas relativo à Saúde Mental das crianças e adolescentes. Foi demonstrado como se procedeu à criação e implementação desta equipa no distrito de Setúbal e as atividades desenvolvidas até então, com reconhecimento notório por parte da comunidade educativa. Em continuação, foi mostrado que esta equipa tem desempenhado um papel crucial no apoio e acompanhamento de crianças e adolescentes que enfrentam dificuldades



emocionais e psicológicas, oferecendo um cuidado mais próximo e personalizado, muitas vezes dentro do próprio ambiente comunitário.

O *webinar* terminou com questões e reflexões que comprovaram a preocupação geral do público que assistiu relativamente à temática e a importância da implementação de equipas comunitárias. Em resumo concluiu-se que além do foco ser na constituição de mais equipas comunitárias é necessário a formação de profissionais para atender às necessidades específicas dessa faixa etária. Além disso, para além da criação das equipas comunitárias, a prevenção, com a implementação de programas de sensibilização e o treino de educadores, para que possam identificar sinais precoces de problemas de saúde mental nas crianças e adolescentes, têm também de ser contemplados nas intervenções essenciais nesta área.

Objetivos

- Demonstrar a realidade atual relativamente à Saúde Mental das crianças e adolescentes;
- Divulgar a existência das ECSM para a infância e adolescência;
- Sensibilizar os profissionais/estudantes de enfermagem para o encaminhamento para as ECSM.

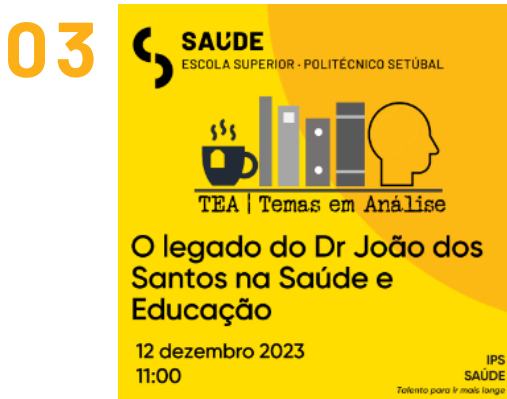
Convidadas

Raquel Santos – Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Unidade Local de Saúde da Arrábida.

Inês Serôdio – Enfermeira Especialista em Saúde Mental e Psiquiátrica, Unidade Local de Saúde da Arrábida.

Moderação de:

Carla Trindade, Professora Adjunta Convidada na ESS/IPS



RESUMO

Pretendemos aprofundar a reflexão sobre a vida e obra do Dr João dos Santos no âmbito da intervenção em Saúde e Educação, pela significativa atualidade do seu contributo em todas as questões que envolvem a infância.

Objetivos

- Descrição da vida e obra de Dr João dos Santos - Apresentação dos contributos científicos nas áreas da Saúde e Educação
- Consideração histórica do seu legado na organização dos serviços de Saúde Mental da Infância e Adolescência

Convidados:

- Dr^a Paula Lobo - Professora/Colégio Pestalozzi
- Dr Augusto Carreira - Médico Pedopsiquiatra
- Enf^a Arlete Correia - Enf^a Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria, HDE-CHLC

Moderação:

Ricardo Rodrigues, Professor Adjunto Convidado na ESS/IPS

Principais Conclusões

Sessão muito dirigida aos estudantes do 3ºano da Licenciatura em Enfermagem. Cerca de 70 participantes. Os diferentes convidados descreveram todo o legado da vida e obra do Dr. João dos Santos, seja na criação de muitos serviços na Infância, também na perspetiva de desenvolvimento da saúde mental da Infância e Adolescência, ainda a propósito da sua importância na Educação.

04



RESUMO

As Vias Verdes na Saúde são estratégias organizativas que visam promover a abordagem de situações críticas o mais precocemente possível, no local mais adequado e com os melhores recursos para o tratamento. As Vias Verdes Coronária e AVC estão amplamente implementadas no SNS e inegavelmente eficientes.

Objetivos

- Promover um espaço de partilha e reflexão sobre as Vias Verdes Coronária e AVC

Convidados

Enfermeira Marisa Biscaia, Especialista EMC, Coordenadora Unidade de AVC, Centro Hospitalar de Setúbal

Enfermeiro Luís Meireles, Especialista em EMC - VMER e SU - Centro Hospitalar Barreiro-Montijo

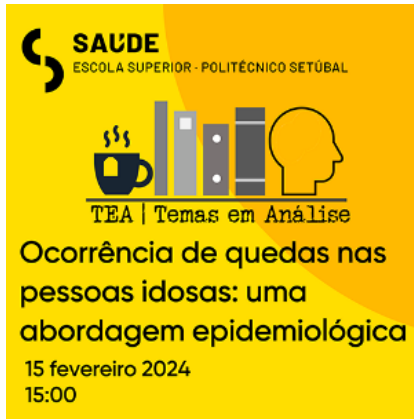
Enfermeira Marisa Serrano, Especialista EMC. VMER Évora e Responsável pela Unidade Cardiologia de Intervenção Hospital Do Espírito Santo de Évora

Moderação de:

Nuno Oliveira, Professora Adjunta Convidada na ESS/IPS

Sónia Sousa, Assistente Convidada na ESS/IPS

05



RESUMO

É reconhecida a relevância dada às quedas enquanto fenómeno de saúde pública presente nas pessoas de todas as idades, em particular no grupo etário das pessoas com 65 e mais anos, dada a sua vulnerabilidade para a ocorrência de quedas.

Em Portugal, as quedas têm sido identificadas como um dos problemas de saúde mais relevantes no envelhecimento da população, com expressão ao nível da morbilidade e mortalidade, causa de sofrimento, porventura evitável.

Importa assim, a abordagem deste fenómeno dado o potencial para a sua prevenção.

Objetivos

- Fomentar a partilha de experiências relativas à temática das quedas nos idosos e contributo do enfermeiro na compreensão deste fenómeno de Saúde Pública.

Convidadas:

- Ana Marinho – Enfermeira especialista área médico-cirúrgica do Gabinete de segurança do doente - Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central;
- Luciana Souza – Farmacêutica hospitalar do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central;
- Helena Pedrosa - Enfermeira especialista área Saúde Comunitária da Unidade de Cuidados na Comunidade - Aces Arco Ribeirinho

Moderação:

Tatiana Alves, Professora Adjunta Convidada na ESS/IPS

Resumos e conclusões:

Nesta sessão foi dado relevo à temática das quedas em ambiente hospitalar, enquanto evento sinalizado e registado no âmbito da plataforma de risco clínico, no âmbito da segurança do doente. Foi ainda apresentado um estudo recente respeitante ao efeito de determinados fármacos na ocorrência de quedas em ambiente hospitalar.

Contou ainda com a partilha de enfermeiros da área comunitária dando se destaque à participação desses enfermeiros em projetos de investigação na área das quedas, no contexto de uma unidade de cuidados na comunidade.



06



RESUMO

A liderança existe desde o início das civilizações sendo considerada como uma habilidade indispensável a todos os enfermeiros gestores que têm equipas sob a sua responsabilidade, independentemente do nível estratégico, tático ou operacional dentro de uma organização de saúde. Atualmente, é possível encontrarmos nos contextos de saúde, equipas de enfermagem constituídas por elementos com características das gerações Baby boomers, X, Y e Z, e essa identificação poderá influenciar o tipo de liderança do enfermeiro. O tema a **"Liderança e as Novas Gerações em Enfermagem"**, assume neste contexto o foco da nossa atenção e discussão. Uma boa liderança é incentivadora do comprometimento dos profissionais de saúde, através da identificação das necessidades e da procura da melhor evidência. Os líderes ajudam a reportar o erro e a geri-lo numa lógica de aprendizagem, desenvolvimento e melhoria contínua dos próprios e das novas gerações.

Desta forma, e no que concerne aos **"Desafios na Gestão das Equipas Z"**, foram abordados os desafios enfrentados na gestão de elementos que fazem parte da Geração Z no contexto das profissões da saúde com ênfase na Enfermagem. A Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre meados da década de 1990 e o início dos anos 2010, traz consigo características distintas que influenciam a sua forma de trabalho e interação no ambiente organizacional. No setor da saúde onde a tecnologia e a inovação desempenham um papel crescente, a gestão e liderança eficaz desses profissionais torna-se crucial para o sucesso das organizações.

É neste sentido que **"Poder da Gestão em Enfermagem"**, associado a uma liderança séria, caracterizada por princípios éticos, responsabilidade social e inspiração, emerge como uma abordagem eficaz e dinâmica para "seduzir" e motivar os profissionais da Geração Z a atingir os objetivos da instituição. Os múltiplos conhecimentos, o estar atento às características dos profissionais, a criação de ambientes e culturas propícios ao desenvolvimento profissional e sucesso das organizações, constituem verdadeiros desafios para quem lidera. Os gestores de enfermagem devem compreender e adaptar-se às características e particularidades diferentes destas novas gerações. Os enfermeiros (líderes e liderados) nos diferentes cenários

do exercício profissional em saúde, são afetados pelas relações de liderança. Um **líder bem preparado** para gerir os seus recursos, em particular as pessoas, **é vital para o sucesso das organizações.**

As organizações de saúde têm vindo a sofrer transformações nas práticas de gestão e organização de trabalho, posicionando-se num mercado cada vez mais competitivo, marcado pela oferta de cuidados de saúde à população de excelência e qualidade. Para liderar com estas exigências, torna-se fulcral a utilização de ferramentas que promovam o desenvolvimento das capacidades, atitudes e, promovam a excelência e qualidade dos cuidados. O líder é um agente de mudanças, alguém capaz de impactar na dinâmica dos serviços, tanto a sua própria realidade quanto a realidade dos liderados. É aqui que o processo de **"Coaching e Liderança"** se torna imprescindível e fundamental, permitindo desenvolver competências dos profissionais que integram as equipas, do próprio líder, contribuindo para um funcionamento de excelência dos serviços e organizações. Importa reter que a satisfação de quem é liderado deve ser um dos focos na prática da liderança, já que cada ser humano é único com expectativas de qualidade de vida e de bem-estar diferentes. No setor da saúde, o coaching fortalece a comunicação, a resiliência e a capacidade de tomada de decisão, contribuindo para uma liderança mais inspiradora, focada na excelência dos cuidados prestados.

Objetivos:

- Compreender as dinâmicas das gerações atuais que prestam cuidados nos vários contextos de saúde na área da enfermagem.
- Identificar as relações de liderança na gestão em enfermagem nos contextos de saúde.
- Refletir acerca das estratégias promotoras do desenvolvimento para a capacitação dos líderes

Convidados:

- Miguel Veríssimo | Enf^o Diretor do Hospital Luz – Setúbal – “Desafios na Gestão das Equipas Z”
- Helena Bernardes | Enf^a Gestora no Hospital Santa Maria – “Poder da Gestão em Enfermagem”
- Lúcia Amorim | Enf^a Gestora no Hospital São Francisco Xavier – “Coaching e Liderança”

Moderação:

Francisco Vaz, Professor Adjunto Convidado na ESS/IPS

Síntese das principais conclusões do debate:

A gestão da Geração Z na Enfermagem apresenta desafios específicos devido às características, particularidades dos elementos e forma de interação no ambiente de trabalho.

A liderança eficaz, baseada em princípios éticos, responsabilidade social e inspiração, é essencial para motivar estes profissionais alinhando os objetivos pessoais com os do Serviço/Instituição. Os gestores de enfermagem devem adaptar-se às particularidades desta geração, criando ambientes que favoreçam o desenvolvimento profissional e promovam a excelência nos cuidados de saúde. A

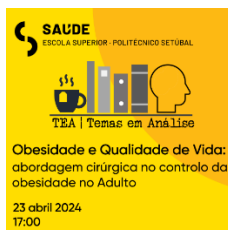


liderança tem um impacto direto na motivação e desempenho das equipas, tornando essencial a preparação dos líderes para gerir eficazmente os seus recursos humanos.

Num setor cada vez mais competitivo como o da saúde, a utilização de ferramentas de gestão que desenvolvam competências, habilidades e atitudes é crucial para garantir serviços de qualidade e excelência. O coaching na liderança é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências e melhoria do desempenho das equipas. Através de um processo estruturado, o líder atua como mentor, ajudando os profissionais de saúde a alcançarem o seu potencial máximo. Esta abordagem promove a motivação, a autonomia e o crescimento contínuo, essenciais para um ambiente de trabalho eficiente e inovador.



07



RESUMO

A obesidade é uma doença que atinge proporções epidémicas, a nível global. Nas duas primeiras décadas do século XXI, o seu agravamento representa um dos maiores problemas de Saúde Pública. A obesidade é uma doença crónica e é simultaneamente, um dos fatores de risco para o desenvolvimento de outras doenças muito prevalentes, a nível nacional, como diabetes mellitus tipo 2, as doenças cardiovasculares ou as doenças oncológicas. É também, um dos fatores de risco que mais contribui para a carga da doença em Portugal, influenciando a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas. Segundo as projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS), Portugal, à semelhança de outros países europeus, dificilmente irá cumprir a meta relativa ao não crescimento do número de pessoas com excesso de peso e obesidade até 2025. O impacto da obesidade não se restringe apenas aos aspetos relacionados com a saúde, mas também, aos relacionados com a longevidade e qualidade de vida (QV), uma vez que acentua a probabilidade de morte e diminui os indicadores de QV, como por exemplo, dificuldades de interação social, baixa autoestima, isolamento social, stresse, depressão, ou consequências negativas no desempenho laboral. A evidência demonstra que poucos tratamentos convencionais para a obesidade de grau III ou obesidade grave são efetivos: a maior parte deles produz resultados insatisfatórios, com 95% das pessoas a recuperar seu peso inicial, ao final de dois anos. Esta lacuna, num programa que represente uma intervenção mais eficaz na condução clínica de obesos graves, fez crescer a indicação para a cirurgia bariátrica. Trata-se de uma alternativa para o tratamento da obesidade grave, eficaz no controlo de peso a longo prazo e na melhoria e redução das comorbidades. Como a obesidade é uma condição médica crónica de etiologia multifatorial, seu tratamento deve envolver a abordagem de diversos profissionais.

Objetivos

Enquadrar a necessidade de uma visão multiprofissional no cuidado à pessoa com obesidade e indicação para realizar cirurgia bariátrica;

Fundamentar a importância da abordagem cirúrgica no controlo da obesidade;

Explicitar os benefícios da implementação precoce de um programa de reabilitação na pessoa submetida a cirurgia bariátrica.

Convidados:

Marta de Lourdes, Psicóloga (Universidade do Minho)

Alexandra Ferreira, Interna do 6.º Ano de Cirurgia Geral (Serviço de Cirurgia Geral, ULSA)

Cristina Martins, Enfermeira Especialista em Reabilitação (Serviço de Cirurgia Geral, ULSA)

Moderação:

Nara Batalha, Professora Adjunta Convidada na ESS/IPS

Data:

23 de abril de 2023

Resumo da Sessão:

1. Abertura da Sessão (Moderador Nara Batalha)
2. Obesidade e Qualidade de Vida – Uma perspetiva integrada (Dra. Marta de Lourdes)
3. Cirurgia Bariátrica – Importância da Escolha, Riscos e Desafios (Dra. Alexandra Ferreira)
4. Reabilitação da Pessoa submetida a Cirurgia Bariátrica (Enfermeira Cristina Martins)
5. Discussão
6. Encerramento da Sessão e Agradecimentos (Moderador).

Principais conclusões:

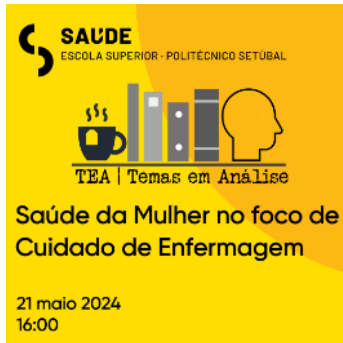
Foi reiterada a importância da cirurgia bariátrica no controlo da obesidade, enquanto patologia crónica e fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias, com repercussões no bem-estar e qualidade de vida.

Evidenciada igualmente, a necessidade de melhorar a literacia em saúde sobre esta temática, junto dos profissionais de saúde e do público em geral.

Realçada a importância de uma abordagem integrada e multiprofissional no processo de seleção e acompanhamento dos candidatos à realização deste tipo de cirurgia, desmistificando mitos associados e evitando propostas, aparentemente facilitadoras destes processos, mas muito pouco seguras.

Por fim, foram ainda apresentados os benefícios da implementação de um programa de reabilitação precoce no acompanhamento às pessoas propostas e submetidas a cirurgia bariátrica.

08



RESUMO

A mulher, ao longo do seu ciclo vital, é profundamente influenciada pelo intrincado 'balé' do seu sistema hormonal. Desde a descoberta do corpo durante a infância até à menarca, mais as experiências turbulentas da adolescência, passando pelo amadurecimento e funcionamento do seu sistema reprodutivo associado a ser detentora de informação face à prevenção das infeções sexualmente transmissíveis, a mulher defronta-se com uma série de desafios e transformações. Na vida, num processo de vivência a dois, pode ter de enfrentar questões delicadas como o querer engravidar e ter sucessivos insucessos, a realizar interrupção voluntária da gravidez, ou a experienciar complexos processos de parto e puerpério... Por fim, encara a transição hormonal do climatério, que leva à menopausa.

Objetivos

Estabelecer uma conversa sobre como podem as/os enfermeiras/os prestar cuidados de saúde holísticos e sensíveis que abordem as necessidades específicas de cada uma das fases do ciclo hormonal da mulher, promovendo a sua saúde e o seu bem-estar, numa abordagem holística que se estenda à família.

Convidada:

Ana Lúcia Torgal, Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstétrica, ACES Lisboa Ocidental e Oeiras

Moderação:

Zélia Candeias, Professora Adjunta Convidada na ESS/IPS



SAÚDE

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

ESS.IPS.PT

T. [+351] 265 709 300

E. INFO@ESS.IPS.PT

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

CAMPUS DO IPS - ESTEFANILHA

2914-503 SETÚBAL

PORTUGAL

Ficha Técnica. Título: Temas Em Análise: Coletânea 2023-2024 | **Oradores:** Alexandra Ferreira, Ana Lúcia Torgal, Ana Marinho, Arlete Correia, Augusto Carreira, Cristina Vaz de Almeida, Cristina Martins, Diana Wong Ramos, Helena Bernardes, Helena Pedrosa, Inês Seródio, Luciana Souza, Lúcia Amorim, Luís Meireles, Marisa Biscaia, Marisa Serrano, Marta de Lourdes, Miguel Veríssimo, Paula Lobo, Raquel Santos, Susana Ramos | **Moderadores:** Armandina Antunes, Carla Trindade, Francisco Vaz, Nara Batalha, Nuno Oliveira, Ricardo Rodrigues, Sónia Sousa, Tatiana Alves, Zélia Candeias | **Organizadoras da Coletânea:** Ana Lúcia Ramos e Lucília Nunes | **ISBN:** 978-989-36404-7-0